



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

A6 POLÍCIA

Correio de Sergipe • Aracaju • Edição de Fim de Semana
Sábado 20, Domingo 21 e Segunda 22 de fevereiro de 2016

Cope desarticula gang que fraudava sistema prisional

Esquema beneficiava detentos que comandavam o tráfico de entorpecentes

Rafael Heleno
rafaelheleno@correiode Sergipe.com

Após um minucioso trabalho de investigação que perdurou por aproximadamente quatro meses, a Polícia Civil conseguiu desmantelar as ações de uma organização criminosa que estaria atuando em algumas unidades prisionais de Sergipe. Ao todo foi realizada a prisão de sete pessoas, todas suspeitas de integrar a quadrilha especializada em fraude ao sistema prisional sergipano, precisamente computando os dias de trabalho inexistentes pelos internos para garantir progressões penais.

As investigações sugerem que os beneficiados do esquema seriam presos processados por tráfico de drogas. O preso é o agente prisional Pedro da Mota Carvalho Neto, 48, e ainda foram cumpridos mandados de prisão contra Atila Sidnei Santos Fraco, 26, David Wiyne Messias, 26; Rosivaldo dos Santos Oliveira, conhecido como "Val Cachorrão", além de Renata Georgia Silva Santos, 23; Silvanizio Ramos da Conceição, 41 e Ana Celia Santos Dantas, de 42 anos.

Os mandados judiciais foram cumpridos durante deflagração da Operação Remição, articulada por Polícias Cíveis do Complexo de Operações Especiais (Cope), com apoio da Divisão de Inteligência e Planejamento Policial (Dipol) e do Grupamento Especial de Repressão e Busca (Gerb).



Delegado Fábio Pereira detalha todo trabalho de investigação

• Operação Remição

De acordo com o delegado Fábio Pereira, a desarticulação do esquema está atrelada a uma investigação, envolvendo uma organização criminosa que mesmo com alguns integrantes estando sob custódia do Estado, conseguia comandar o tráfico de entorpecentes.

Enquanto as apurações iam se desenvolvendo no âmbito do tráfico de entorpecentes, algumas apreensões foram realizadas pela Polícia Militar e Civil. Enquanto acompanhavam a ação do bando, os investigadores descobriram que um dos internos mantinha contato direto com um agente prisional, que tinha acesso direto à questão de remições de pena, como é chamado o benefício concedido a presos que desempenham atividades na unidade prisional, com direito à redução de sentenças.

"O agente prisional Pedro da Mota fraudava o benefício, colocando dias a mais trabalhados, as vezes até fazendo mudanças retroativas para beneficiar alguns presos, e isso foi constatado durante as investigações, por meio de medidas cautelares que pleiteamos junto ao poder Judiciário. Então, com as provas em mãos, apresentamos tanto ao Judiciário quanto ao Ministério Público, foram decretadas as prisões e agora foi a última fase da operação, para cumprir esses

mandados. Foram presas sete pessoas e há indícios ainda da participação de outras", atesta Fábio Pereira.

• Prisões

Ainda segundo o delegado responsável pelo caso, Atila Sidnei seria responsável pelo tráfico de drogas no Presídio Regional Senador Leite Neto (Preslen), localizado em Nossa Senhora da Glória e supostamente intermediava os internos com o servidor do Departamento do Sistema Prisional (Desipe) Pedro da Mota para fraudar os procedimentos de remições.

Rosival dos Santos, fugitivo do Preslen, foi capturado na cidade baiana de Lauro de Freitas. Renata Georgia; Silvanizio Ramos; Ana Celia e David Wiyne são apontados pela polícia como fomentadores do tráfico de drogas e associação para o tráfico. Segundo a polícia, Renata, Silvanizio e Ana estavam em liberdade, administrando os imóveis e bens da associação criminosa.

Já o agente prisional Pedro da Mota foi preso no Rio de Janeiro e não há dúvidas quanto seu envolvimento na fraude de documentos referentes a remições de penas. "O objetivo inicial era uma investigação sobre tráfico de drogas, até descobrirmos que alguns dos envolvidos no tráfico mantinham contato com ele. Então, constatamos que ele alterava documentos que beneficiavam alguns presos, além disso, facilitava a entrada de alguns objetos para dentro das penitenciárias", atesta Fábio Pereira, acrescentando que consta nos autos do inquérito que a transação entre o agente prisional e os internos envolvia recompensas.

O diretor do Complexo de Operações Especiais, delegado Jonathas Evangelista, esclareceu que durante as investigações, foram realizadas apreensões por outras unidades policiais, a exemplo do Departamento de Narcóticos (Denarc), que prendeu Cleverton Messias Santos e Edilson Santos Medeiros, juntamente com drogas e uma prensa em dezembro de 2015. "O grupo preso hoje comandava o tráfico de drogas de dentro dos presídios, e com esta operação do Cope a associação foi totalmente desarticulada. Com isso, encerramos nossas atividades no complexo com êxito em mais uma operação policial", complementa o diretor.

“

O agente prisional fraudava o benefício, colocando dias a mais trabalhados”

Fábio Pereira |
Delegado do Cope